

RESENHA

GOULART, Mônica Helena Harrich Silva. **Coronelismo e poder local no Paraná (1880-1930)**. Curitiba: Ed. Da Autora, 2018, 270 p.

Priscilla Cidral da Costa¹

De que forma os estudos sociológicos, principalmente da Sociologia Política, sobre as estruturas de poder, podem auxiliar na percepção das grandes desigualdades, vividas por seus cidadãos em um país com conexões e capitais sociais e políticos tão distantes da realidade da maioria da sociedade? De que forma a ação política e social se desdobra em torno do aparelho estatal com o objetivo da manutenção de poderosos no poder ao longo da história da Nação brasileira?

Estas discussões estão nos questionamentos, abordados de forma elegante, objetiva e de fácil entendimento, em uma obra que mostra a profusão do debate teórico e conceitual acerca do coronelismo juntamente com detalhada pesquisa empírica.

Em suas páginas, leitores de diversos ramos do conhecimento científico, desde aqueles que buscam um aprofundamento acadêmico, ao leitor que deseja conhecer a história da formação política administrativa do estado do Paraná. Em seu livro **Coronelismo e poder local no Paraná (1880-1930)**, com 270 páginas, a autora Mônica Helena Harrich Silva Goulart traça os meandros acerca da discussão do coronelismo e suas estruturas formais de poder, arraigadas na mente e corações de uma parcela da sociedade brasileira que até hoje expressa os reflexos da troca de favores e do favoritismo, tanto no campo político administrativo como no social, por uma casta que se mantém no poder há séculos, fincado em nomes tradicionais e alianças familiares.

As ideias arcaicas e conservadoras desta elite de poderosos, que através da submissão dos mais vulneráveis e pobres, se faz presente nas estruturas formais do coronelismo, dando-lhe uma aparência de bom, de justo e novo modela-se um submundo do poder aspecto que mantém-se durante toda a história da formação política do Brasil, desde o Império chegando para além de 1930; como podemos constatar através da seleção de autores selecionados para compor com maestria o debate teórico e conceitual do coronelismo e sua relação com o poder local.

Para amalgamar as análises gerais e regionais sobre o coronelismo, a autora desenvolve, no capítulo “O debate teórico e conceitual do Coronelismo”, conceitos fundamentais para a compreensão destes diversos diálogos que se entrelaçam numa dinâmica surpreendente. É de suma importância ressaltar, por exemplo, o conceito do autor Eul-Soo Pang, que afirma “(...) que o coronelismo esteve presente na política brasileira desde o Império, pois “(...) permitiu às oligarquias tradicionais manterem-se no poder. ” (GOULART, 2018, p.61 – PANG, 1979, p.09), tendo sempre em mente a construção do pensamento crítico no qual a autora se propõe.

¹ Professora de Sociologia na SEED-PR.

Vale a pena refletir sobre de que maneira é promovido este debate, que num jogo de contrapontos a completude conceitual traz luz e desvenda o jogo político e social a partir da visão de Victor Nunes Leal. Afinal, para ele “o coronelismo é concebido como um sistema político que envolve o poder público (...) e o poder privado”, uma característica marcante da sociedade brasileira. Entre os outros autores citados nesta obra, como Maria Isaura Pereira de Queiroz, Raymundo Faoro, Décio de Azevedo Marques de Saes, entre tantos outros; atestando a qualidade da pesquisa acadêmica que resultou numa obra de referência obrigatório das Ciências Sociais. Este quadro de referências tem o intuito de levar o leitor a se aprofundar nesta ciranda que entrelaça e motiva a perceber a construção social como projeto de poucos para os muitos sem nada. Por fim, compreendemos que o Coronelismo como “(...) poder exercido por chefes políticos sobre certo número de pessoas que deles dependem. Tal situação visa objetivos eleitorais que permitam aos coronéis pelo consenso do grupo social de base local, distrital ou municipal e, algumas vezes, regional, geralmente devido a seu poder econômico de grandes estancieiros ou grandes proprietários” (GOULART, 2028, p.59 – FÉLIX, 1987, p.15,16), construir, e desconstruir e reconstruir histórias ao seu bel prazer.

Através de suas páginas, o leitor é levado a se aprofundar nas estruturas que permitiram aos coronéis a se “reinventarem” e permaneceram no cenário político. Algumas hipóteses, podem ser levantadas, como a do coronelismo que, de uma certa forma, é uma nova roupagem do sistema escravocrata, através da forma que mantem seus laços de submissão e desigualdades sociais e econômicas para com grande parte da população.

Outro ponto importante levantado no livro é a abordagem sobre a autonomia municipal no Paraná, onde “(...) o município era declarado como componente de sua unidade administrativa e não de sua unidade política”, autonomia esta concedida através da primeira Constituição Paranaense, de 4 de julho de 1891, que “determinava as condições para a organização municipal sempre no sentido de reforçar sua submissão frente ao governo estadual e, por consequência, ao poder federal.” Ao longo deste capítulo formula e levanta questões que leva a compreender a formação do futuro estado paranaense e sua situação política e econômica no cenário nacional, mostrando as raízes e heranças coronelistas do estado em seus primeiros dias de formação, seja nos arranjos eleitorais ou na organização policial e judiciária.

Na multiplicidade de formas de percepções e explicações sobre o mundo do poder, os caminhos do entendimento que trafegam nas diversas e distintas formas legítimas e ilegítimas, de construir uma sociedade atrelada aos velhos hábitos da política dos coronéis paranaenses e suas práticas eleitorais, bem como nas conexões familiares da República Velha, ficando claro a cada página. Com este objetivo, o leitor compreende as nuances da análise que se faz do poder local e sua transição entre os regimes, marcada por disputas políticas e casamentos arranjados, caracterizando as bases do fenômeno do coronelismo paranaense entre os anos de 1880-1930.

A obra traz em seus capítulos e apêndices uma lista de nomes de famílias tradicionais que perpetuam no poder até os dias atuais, desenvolvendo informações precisas dos coronéis paranaenses, suas atividades e ocupações na formação do estado do Paraná, permitindo dados precisos para suas futuras pesquisas acadêmicas.

Portanto, a cada página somos desafiados a pensar, a agir e observar o nosso mundo com perspectivas que transcendem a compreensão simplistas dos fatos sociais e dos seus significados. Somos imbuídos a travar estudos que revelam os discursos estabelecidos e naturalizados pelas relações de dominação e poder. É salutar pensar acerca destes espaços de debate onde a política das famílias tradicionais, sob o sistema coronelista, toma corpo e define os caminhos da construção social, política e econômica do Brasil e, em especial, do estado do Paraná.

Temas tão viscerais e atuais compõem a discussão para se pensar o Brasil do século XXI, um país pautado por privilégios de toda ordem, estruturas de poder inseridas e aceitas pela sociedade civil durante décadas, assim como sobre a atuação política de determinadas famílias e sobrenomes tradicionais que atuam em todas as esferas culturais, sociais e políticas e que acabam sendo naturalizadas e aceitas por boa parte da população.

Outro ponto que merece toda a atenção são as biografias individuais dos atores políticos compreendidos através das análises sociais e contextos históricos, deixando a percepção cada vez mais aguçada sobre como os coronéis paranaenses na construção do estado, os quais quase sempre obtiveram vantagens e meios para proteger seus amigos e parceiros políticos.

Coronelismo e poder local no Paraná (1880-1930) preenche umas das lacunas que a Sociologia Política do Paraná vem desenvolvendo ao longo dos anos e permite acrescentar a comunidade acadêmica pontos de reflexões significativos para o descontarinar de temas tão polêmicos na compreensão dos meandros políticos.

Assim, a reflexão sociológica sobre as estruturas de poder, alianças e agendas, se faz necessária quando compreendemos que desde o início da formação histórica e política do Brasil houve o favorecimento e as condições perfeitas para o aparecimento de práticas que viabilizassem a manutenção de privilégios de determinados atores - em detrimento de outros atores ou grupos - em todas as esferas sociais, como também o surgimento de um sistema familiar-patriarcal enraizado nas práticas patrimonialistas, ponto de partida para interpretar e compreender as raízes desta sociedade jovem em idade e antiga em suas práticas de herança portuguesa. Portanto, ao se deparar com questões de genealogia familiar, Monica Helena Harrich Silva Goulart demonstra profundida teórica e leveza textual ao analisar e compreender sob a luz destes conceitos a importância da “velha política”, que ressurge de um passado ainda não esquecido e superado.

Portanto, questões como poder local, genealogias, eleições, fraudes eleitorais, trocas de favores, família e influência política abordados no livro são relevantes aos estudiosos das ciências sociais e demais áreas das humanidades. Grandes desafios!

A partir destas proposituras que esta narrativa sociológica se volta para a interpelação dos diversos aspectos da realidade social e política do estado do Paraná, trazendo para o centro do debate a heterogeneidade da política brasileira, reflexo de uma consciência do pensamento do Antigo Regime, mantenedora de privilégios na forma do nepotismo.

Pierre de Bourdieu considera que:

“(...) o ofício do sociólogo deveria versar sobre os descobrimentos das estruturas enterradas nos diversos mundos sociais compositores do

universo societário e dos mecanismos que tendem a assegurar sua reprodução, ou ainda, objetivamente como campo e subjetivamente como habitus. ” (Resende e Laibida 2016, p.568)

A autora e sua obra alcançam este ofício e marcam, sem sombra de dúvidas, um caminho que é possível de resgatar a história escondida num tempo em que homens usavam de seu prestígio para se manter no poder e perpetuar seu estilo de vida. Um livro atual para os leitores mais exigentes.

Recebido: 20 mar. 2020.

Aceito em: 05 maio 2020.